

Santos, M.G. & Pinto, L.J.S. 2006. Remanescentes florestais do município de São Gonçalo com relevante interesse para a conservação. In: Anais do XIV Simpósio Sobre Meio Ambiente e IX Simpósio de Direito Ambiental (CD-rom). UNIVERSO, São Gonçalo.

REMANESCENTES FLORESTAIS DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO COM RELEVANTE INTERESSE PARA A CONSERVAÇÃO

Marcelo Guerra Santos¹ & Luiz José Soares Pinto²

¹Professor do Departamento de Ciências da Faculdade de Formação de Professores da UERJ

²Biólogo e Bolsista PROATEC da Faculdade de Formação de Professores da UERJ

RESUMO: O Município de São Gonçalo, apesar da intensa exploração dos seus recursos naturais, da derrubada de áreas florestais para a agricultura e do crescimento urbano desordenado, ainda possui remanescentes de Mata Atlântica que precisam ser conservados. Desses, apenas a APA do Engenho Pequeno é uma Unidade de Conservação. Os outros fragmentos estão localizados no manguezal do Boa Vista, maciço de Itaúna, região de Ipiíba, Anaia Grande e Pequeno, Serra da Cassorotiba e Calaboca, Morro dos Urubus, Morro do Mineiro e Ilhas da Baía de Guanabara. Destaca-se a necessidade de um mapeamento detalhado desses fragmentos florestais; da criação de um fórum para debater estratégias de conservação e a mobilização de esforços técnico-científicos para o estudo destes remanescentes florestais.

PALAVRAS-CHAVE: Hotspots; Mata Atlântica, Conservação, Fragmentação.

1. REMANESCENTES FLORESTAIS DE SÃO GONÇALO

Das formações florestais que compõem o domínio da Mata Atlântica, o Município de São Gonçalo ainda possui remanescentes da Floresta ombrófila densa atlântica e manguezais. Os manguezais gonçalenses foram acentuadamente fragmentados, principalmente após a construção da rodovia BR 101 (Niterói-Manilha) e da ocupação imobiliária desordenada de suas margens. Em relação às florestas ombrófilas, o Município ainda possuiu diversos fragmentos em diferentes estágios de regeneração na Área de Proteção Ambiental do Engenho Pequeno (APAEP), nas Serras da Cassorotiba, Calaboca, Rio do Ouro,

Várzea das Moças, Ipiíba, Anaia Grande e Pequeno, Maciço de Itaúna e Ilhas da Baía de Guanabara. É importante destacar que desde o início da ocupação do município, os recursos naturais eram extraídos e suas florestas derrubadas para dar lugar a plantações de cana-de-açúcar, café e cítricos (Silva & Molina 1995, Braga 1997, Molina & Silva 1997). Apesar da proximidade do município aos grandes centros de pesquisa e ensino do Estado do Rio de Janeiro e da existência de uma universidade pública e universidades privadas, pouca atenção foi dada aos remanescentes florestais do Município de São Gonçalo, sendo a riqueza biológica destes praticamente desconhecida. As primeiras contribuições começaram a ser apresentadas nos trabalhos de Santos *et al.* (2003, 2004, 2005a, 2005b, 2005c, 2005d).

O presente artigo objetiva destacar os principais remanescentes florestais do Município de São Gonçalo com relevante interesse para a Conservação, visando assim, subsidiar as políticas públicas no sentido de preservá-los.

2. FRAGMENTOS FLORESTAIS EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

O território de São Gonçalo possui apenas três Unidades de Conservação (UCs), Área de Proteção Ambiental de Guapimirim (APAG), Área de Proteção Ambiental do Engenho Pequeno (APAEP) e o Parque Natural Municipal de São Gonçalo (PNMSG).

A APAG foi criada em 1984 pelo Decreto Federal 90.225 e visa conservar os manguezais do fundo da Baía de Guanabara. Parte do manguezal de São Gonçalo próximo à desembocadura do rio Guaxindiba e da localidade de Itaoca entram nos limites dessa UC.

A APAEP, criada em 1991 pelo Decreto Municipal 054/91, surgiu da mobilização de moradores e ambientalistas inconformados com a tentativa de instalação de um aterro sanitário na região. Em 2001, nas áreas mais conservadas e em sobreposição parcial a APAEP, foi criado o Parque Natural Municipal de São Gonçalo - PNMSG (Decreto Municipal 038/2001). Há, portanto, a sobreposição de duas categorias de Unidade de Conservação (UC), uma de Uso Integral (PNMSG) e outra de Uso Sustentável (APAEP).

3. FRAGMENTOS FLORESTAIS NÃO CONTEMPLADOS EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

3.1. Manguezal do Boa Vista

Atualmente, podemos encontrar diversos fragmentos de manguezal ao longo da BR 101. Os maiores estão localizados no bairro do Boa Vista (próximo a estação de tratamento de esgotos). Grande parte dessa região não está contemplada na APA de Guapimirim e sofre uma intensa pressão antrópica (Vilmar & Montanheira 1996). Seria interessante a incorporação desses fragmentos dentro dos limites da APA de Guapimirim ou a criação de uma APA de esfera municipal.

3.2. Maciço de Itaúna

Região de grande interesse biológico, geológico e turístico. O maciço é um extinto vulcão e abriga pequenos fragmentos de Mata Atlântica. É muito utilizado por praticantes de esportes radicais como o voo de parapente, e segundo eles, uma das melhores pistas do Estado. O lugar é de uma beleza singular, do alto, avistamos todo o fundo da Baía de Guanabara com a imponente Serra dos Órgãos ao fundo, um grande tapete verde formado pelo manguezal e os rios desembocando na Baía. Os moradores relatam à existência de quatis, jibóias, jararacas, jacarés e muitas espécies de aves.

3.3. Região de Ipiúba, Anaia Grande e Anaia Pequeno

A região de Ipiúba foi alvo da tentativa de implantação de um aterro sanitário. Após intensa mobilização popular contrária, a prefeitura de São Gonçalo sancionou a Lei 007/2005, publicada nos Atos Oficiais da Prefeitura Municipal de São Gonçalo no “Nosso Jornal” de 22 de março de 2005. Esta Lei propõe alterações a Lei no 016/2001 e proíbe a instalação nas Serras e Florestas de Itaitindiba, Tribobó, Engenho Pequeno, Itaúna, Rio do Ouro, Morro do Castro, Serra do Rebentão, Santa Izabel, Ipiúba, Anaia Grande, Anaia Pequeno e Arratão por Entidades Públicas ou Privadas as seguintes atividades: aterros sanitários; processamento, operação e destinação final de resíduos sólidos urbanos; processamento e destino final de resíduos tóxicos ou perigosos; quaisquer atividades inerentes a depósito de lixo e afins. Apesar disso, uma pedreira localizada na região está destruindo os morros com remanescentes de Mata Atlântica.

Estas localidades possuem atributos naturais e históricos importantes para a cidade de São Gonçalo. Na região há fazendas que registram a época colonial do Município e fragmentos de Mata Atlântica. Desta forma, seria perfeitamente justificada, a criação de uma Unidade de Conservação, e a mais adequada seria uma Área de Proteção Ambiental (APA). Segundo o SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza), uma APA é uma unidade de uso sustentável, em geral extensa, com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais (Brasil 2002). Outra alternativa seria a criação de um Parque Zôo-botânico, opção de lazer inexistente para a população gonçalense. Os fragmentos florestais seriam preservados e as áreas desmatadas remodeladas para construção das estruturas necessárias ao Parque.

Há relatos da comunidade local da existência de urutau, cachorro-do-mato, lebre, tatu, tamanduá, mão-pelada, cuíca, jibóia, cobra-verde, cobra-cipó, jararaca, mico-estrela, sabiá-laranjeira, sabiá-da-praia, sabiá-da-mata, inhambu, corujas, gavião, samambaias, orquídeas, bromélias, paineiras e cactos.

3.4. Serra da Cassorotiba, Calaboca e Várzea das Moças

As serras da Cassorotiba e Calaboca estão na divisa entre os municípios de São Gonçalo e Maricá, enquanto que Várzea da Moças está entre os limites de São Gonçalo e Niterói. O único registro da riqueza biológica desta região é o de Santos *et al.* (2003) que relata para a Serra da Cassorotiba 25 espécies de pteridófitas.

Estas áreas são extremamente importantes, pois são conexões com a Serra da Tiririca (Parque Estadual da Serra da Tiririca) e a Serra Grande (Reserva Biológica Darcy Ribeiro) e as Serras do Município de Maricá, sendo importante para a política de corredores biológicos. Um obstáculo é a rodovia RJ 106, recentemente duplicada, que separa as Serras do Calaboca e da Tiririca.

Nestas serras, deveria ser implantada uma política de conservação intermunicipal (São Gonçalo, Niterói e Maricá) de modo a preservar integralmente este importante fragmento. Propõe-se a criação de uma Unidade de Conservação de Uso Integral nesta região, um Parque Municipal ou Estadual.

3.5. Morro dos Urubus e Morro do Mineiro

Estes dois morros estão próximos a APA do Engenho Pequeno e abrigam remanescentes de Mata Atlântica importantes para o município. Nestes morros existem afloramentos rochosos que apresentam uma flora típica e distinta, sendo algumas plantas restritas a este ambiente, tais como, a canela-de-ema, a orquídea sumaré, lírios e diversas espécies de samambaias. Recentemente a Prefeitura de São Gonçalo sancionou uma lei que torna como de interesse público e prioritário, para fins de proteção ambiental e de reflorestamento a área denominada “Morro do Mineiro”. Acreditamos que estes dois morros mereçam uma intervenção conservacionista maior, visto que, duas pedreiras estão em pleno funcionamento e destruindo os dois morros. Outro ponto relevante é que eles estão bem próximos de duas Unidades de Conservação (APA do Engenho Pequeno e Parque Natural Municipal de São Gonçalo) e são importantes para a manutenção do fluxo gênico entre as espécies dos diferentes fragmentos florestais existentes. Também merece destaque a presença de uma das nascentes que formam o rio Imboaçú que se encontra localizada no Morro dos Urubus, colocando essa região como Área de Proteção Permanente (APP).

Propõe-se a ampliação dos limites da APA do Engenho Pequeno incorporando estes dois morros nesta Unidade de Conservação.

3.6. Ilhas da Baía de Guanabara

As ilhas de São Gonçalo são um espetáculo a parte, Ilhas do Sol, Braço Forte, Jurubaíba e Itaoquinha. Muitas delas possuem sua riqueza biológica praticamente desconhecida. Um dos poucos registros é o trabalho de Andrade *et al.* (1985) para a vegetação das Ilhas Tapuamas, pertencente ao município do Rio de Janeiro. Estes autores registraram 37 espécies de plantas, dentre elas, orquídeas, bromélias, cactos, samambaias e espécies típicas de mangue. Além da biodiversidade, estas ilhas possuem um interessante valor histórico. É urgente o levantamento biológico dessas ilhas para que se possa subsidiar a política de conservação, tornando-as unidades de conservação, Parques ou APAs municipais ou estaduais.

4. AÇÕES

- Mapeamento dos remanescentes florestais de São Gonçalo;
- Criação de um fórum para debater estratégias de conservação desses fragmentos florestais;
- Mobilizar esforços técnico-científicos para o estudo destes remanescentes florestais.

5. AGRADECIMENTOS

Este trabalho faz parte do convênio de cooperação mútua entre a Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Secretaria Municipal de Infra-estrutura, Urbanismo e Meio Ambiente (SEMIURME) de São Gonçalo (DO-RJ 05/07/04).

6. BIBLIOGRAFIA

- Andrade, J.C.; Neves, L.J. & Costa, J.A.F. 1985. Levantamento da vegetação das Ilhas Itapuamas (Tapuamas), Baía de Guanabara, Rio de Janeiro. **Rodriguésia** 37(63): 27-33.
- Braga, M. N. C. 1997. **O município de São Gonçalo e suas histórias**. São Gonçalo.
- Brasil 2002. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (lei n. 9985 de 18 de julho de 2000, Decreto n. 4940 de 22 de agosto de 2002)**.
- Molina, E. & Silva, S.M. 1997. **São Gonçalo no Século XVII**. Companhia Brasileira de Artes Gráficas, Rio de Janeiro.
- Santos, M.G.; Jascone, C.E.S.; Dias, A.D.; Pereira, G.Z.; Laranjeira, E.F. 2003. Pteridófitas em remanescentes de vegetação no município de São Gonçalo, Rio de Janeiro – 1ª Contribuição. In: **Anais do XI Simpósio Sobre Meio Ambiente**. UNIVERSO, São Gonçalo (CD-rom).
- Santos, M.G.; Pinto, L.J.S.; Santos, M.C.F.; Pimentel, D.S.; Jascone, C.E.S.; Laurindo, T.F.S.; Filho, P.F.P.T.; Santori, R.T.; Montezuma, R.; Dorivillé, L.F.M.; Lemos, G.A.; Ayres, A.C.M.; Araújo, F.V. & Miranda, J.C. 2004. Biodiversidade e Conservação dos Recursos Naturais da Área de Proteção Ambiental (APA) do Engenho Pequeno, São Gonçalo, RJ. In: **Anais do XII Simpósio Sobre Meio Ambiente & VII Simpósio de Direito Ambiental**. UNIVERSO, São Gonçalo (CD-rom).
- Santos, M.G.; Pinto, L.J.S. & Oliveira, M.B. 2005a. A importância das coleções biológicas escolares para o conhecimento da riqueza biológica regional. Pp. 572-574. In: **Anais do I**

Encontro Nacional de Ensino de Biologia e III Encontro Regional de Ensino de Biologia RJ/ES. Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia, Rio de Janeiro.

- Santos, M.G.; Pimentel, D.S.; Torres, E.J.L.; Pinto, L.J.S. & Laurindo, T.F.S. 2005b. O movimento estudantil e a vivência dos estudantes de Biologia em áreas verdes do município de São Gonçalo. Pp. 464-467. In: **Anais do I Encontro Nacional de Ensino de Biologia e III Encontro Regional de Ensino de Biologia RJ/ES.** Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia, Rio de Janeiro.
- Santos, M.G.; Pinto, L. J. S.; Santos, M.C.F.; Pimentel, D.S.; Santori, R.T.; Dorvillé, L.F.M.; Lemos G.A.; Araújo, F.V., Ayres, A.C.M. & Bastos, W. 2005c. A necessidade de Inventários biológicos nos remanescentes de Mata Atlântica do município de São Gonçalo, RJ. **Anais do XIII Simpósio Sobre Meio Ambiente & VIII Simpósio de Direito Ambiental.** UNIVERSO, São Gonçalo (CD-rom).
- Santos, M.G.; Santos, M.C.F.; Pinto, L.J.S.; Bastos, W.G.; Moraes, M.G.; Neves, B.T.; Lima, D.S.; Almeida, G.S.; Alves, S.D. & Teixeira, V.C. 2005d. Etnobotânica na APA do Engenho Pequeno, São Gonçalo, RJ: Uma abordagem inicial. **Anais do XIII Simpósio Sobre Meio Ambiente & VIII Simpósio de Direito Ambiental.** UNIVERSO, São Gonçalo (CD-rom).
- Silva, S.M. & Molina, E. 1995. **São Gonçalo no Século XVI.** Companhia Brasileira de Artes Gráficas, Rio de Janeiro.
- Vilmar, B. & Montanheira, L.M.C. 1996. **Manguezais. Educação Ambiental, Importância, Preservação, Legislação.** Ed. UNIVERSO, São Gonçalo.